

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado

Class.: 656

Data: 25/07/84

Pg.: _____

Índio de Dourados denuncia extração de toras na reserva

**Dourados
Do Correspondente**

A extração de madeira de lei de lotes de famílias caiuíá, da reserva de Dourados, sem controle, por parte dos índios, foi denunciada ontem pelo indígena Bonifácio Martins, encarregado pela tribo de fazer os apontamentos, "pois de apenas quatro lotes mais de 100 toras foram retiradas e os donos não ficaram sabendo".

Bonifácio, falando em nome das centenas de famílias caiuíá, tem receio que esse projeto, que visa a construção de moradias, e supervisionado pela Funai, acabe em mais um fracasso, à exemplo de cinco outros iniciados nos últimos sete anos, "que acabam com a madeira e nenhuma casa foi levantada como disseram".

Atualmente o Posto Indígena (PI) da Funai está executando um plano de construção de 2.000 casas, mediante a exploração das reservas florestais dos caiuíá, apesar de estarem fixadas na Reserva de Dourados somente 820 famílias de Terena, Guarani e Caiuíás, totalizando pouco mais de quatro mil pessoas.

A madeira nobre, como peroba, cedro e jequitibá, será beneficiada na serraria Universo, localizada nas proximidades da reserva, mediante um acordo feito, "mas que nós não sabemos quem assinou", afirmou Bonifácio.

VELHO CASO

A extração de madeira na reserva indígena, com comprovados prejuízos para as famílias, vem ocorrendo desde 1976, quando exercia a chefia do posto da Funai, Edvar José Sardinha, afastado da função, depois de comprovada sua participação em irregularidades.

Naquela época foi montada

uma Serraria dentro da Reserva, na região conhecida como Jaguapirú (cortada pela rodovia para Itaporã) e centenas de toras foram cortadas, presumivelmente para a construção de casas. Mas esse primeiro projeto não se concretizou, o material desapareceu, assim como o dono da serraria, cujos destroços ainda podem ser visto na área.

Posteriormente quando assinou o PI o funcionário conhecido como Alaor, outro acordo foi assinado entre os índios, a Funai e uma serraria, porém a história se repetiu e as valorizadas madeiras de lei existentes foram desviadas e o assunto morreu por aí. Durante o período que Vandelino Bravin administrou a Reserva de Dourados novas denúncias surgiram de exploração ilegal.

Vários índios disseram que no ano passado, que a serraria de propriedade do atual vereador Vitorio Pederiva (PDS), teria recebido toras para o beneficiamento e construção de casas", "mas isso não aconteceu e quem ia falar com ele recebia somente casca das toras" impróprias para a finalidade inicialmente prevista.

Hoje Izanoel Sodré - substituto de Bravin - autorizou que grupos de cortadores, entrassem dentro da Reserva e na área dos caiuíá, derrubando árvores centenárias para que sejam aproveitadas na serraria Universo, dentro de um acordo comum.

Bonifácio Martins, ficou encarregado de fazer o controle, indicado pelas famílias, porém os cortadores, nem a Funai ou a Serraria "dão quantas toras ou metros cúbicos são retirados diariamente". Segundo ele, portando machado e motosserra, os responsáveis pelo corte, "inclusive Rodolfo Rodriguez, um pistoleiro de Ramão Machado", entram nos lotes e fazem a derrubada.

"Mesmo sem saber se o dono quer uma casa ou não. Além disso, ninguém sabe quanta madeira está saindo", o que tem levantado suspeitas dos caiuíá, em cuja reserva florestal está localizada a madeira mais nobre e o que restou.

Do lote de Brasilino Ramirez foram retiradas 72 toras de peroba, mas não foi emitido qualquer comprovante da metragem cúbica; do lote do caiuíá Leoni, foram 42 toras de peroba, três de cedro e quatro de jequitibá; das terras de Adulino Fernandes, foram 18 toras de madeira branca; e do lote de Valdomiro Ramirez, 15 toras. Esse controle foi feito por Bonifácio.

"O importante é receber as casas", enfatizou Bonifácio Martins, "mas queremos saber quanto de madeira está sendo levada daqui. Os caiuíás estão exigindo um comprovante disso", destacando ainda que "nós não somos contra o projeto, mas queremos uma prova da madeira que está sendo tirada", para que os indígenas, no futuro possam exigir uma posição da Funai, caso as residências, de 9 metros por quatro, mais uma vez, não sejam construídas.

Segundo os planos do órgão indigenista tutor a partir do próximo mês serão implantadas 2 mil casas de madeira, com a venda das toras; ficando o dinheiro arrecadado numa agência bancária de Dourados. No entanto, a Funai não explicou as razões para a construção de tantas casas, quando moram na reserva pouco mais de 800 famílias, observou Bonifácio Martins.

Os caiuíás, que praticamente estão financiando a construção, pois somente em suas terras existe madeira, querem que à medida que as toras forem saindo do local, as residências sejam levantadas.